

Reflexão

Sororidade e avanços

Na Semana da Mulher, especialistas debatem a união das mulheres e a luta pela igualdade

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Hoje, Dia Internacional da Mulher, é comemorado como um momento de reconhecimento dos avanços e do fortalecimento da luta pela igualdade entre mulheres e homens. Ao longo da semana estão ocorrendo diversos eventos que contribuem para esse debate. Ontem, na Câmara, foi proferida a palestra Autopressão da Mulher e Feminino Profundo, pela professora doutora Denise Gimenez Ramos, PhD (PUC-SP).

Também foi realizada sessão solene em homenagem às mulheres, promovida pelas vereadoras Adriana Nunes, a Coronel Adriana (PPS) e Nancy Thame (PSDB). Na solenidade foram homenageadas Maria Cândida Lima, Ediana Maria de Arruda, Lucineide Aparecida Maciel Corrêa, Marly Therezinha Germano Perecin, Monica Rodrigues de Faria, Renata de Cássia Aguiar Souza, por se destacarem em suas atividades na cidade. Também foi entregue o Voto de Congratulações à professora douto-



Del Rodrigues

Mulheres que se destacaram em suas atividades foram homenageadas em solenidade, na Câmara

ra Heliani Berlato dos Santos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), por sua pesquisa que está contribuindo para melhoria da escola pública.

Denise Ramos mostrou a evolução que as mulheres têm nas conquistas desde os anos 50. "Há muito para crescer e analisar porque ainda não alcançamos a igualdade que desejamos. Entre os motivos estão o medo e o sentimento de inferioridade, que impedem a mulher de lutar. A nossa conquista não depende dos homens, não somos vítimas, mas apenas uma minoria já chegou a um patamar de igualdade. Não precisamos ser iguais aos homens, porque somos biologicamente diferentes, mas não somos inferiores", afirmou.

Para ela, esse resgate do feminino é o que dá mais valor às mulheres. "Houve uma tendência de desvalorizar o feminino para

poder avançar, mas nós queremos ser iguais aos homens nos direitos e não na essência. Acredito que não estamos longe dessa conquista", disse.

Na terça-feira, o debate promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Piracicaba em parceria com a Câmara, sob a coordenação da advogada Clarissa Stecca Ferreira, presidente do Conselho Regional de Prerrogativas da 15ª região, abordou três temas que se complementam

com a participação de diversos profissionais: Desmistificando empoderamento feminino e sororidade; O Mundo do Trabalho e a Questão de Gênero; e Lei Maria da Penha - avanços na proteção da mulher vítima de violência doméstica e desafios.

"Vivemos um momento que há um aumento da sororidade, da união entre as mulheres que promove o empoderamento que as conscientiza sobre a importância da igualdade com os homens em todos os setores da sociedade, na política, mercado de trabalho, nas universidades e instituições. Somos quase 52% do eleitorado e não chegamos a 11% nos cargos políticos. Evoluímos, mas não podemos retroceder", ressaltou Clarissa.

Sobre o mercado de trabalho, pesquisas indicam que 80% a 90% da renda das mulheres é direcionada à família, mas elas ainda ganham menos que os homens. "A Lei Maria da Penha é referência mundial, mas a sua aplicabilidade ainda precisa melhorar, como o feminicídio. No país, a cada três mulheres mortas, duas morrem dentro de casa", alertou.

